

Uso da simulação realística para treinamento do protocolo sepse

Mayla Gabriela Silva Borba¹, Erielma Galvão Pinto Rocha¹, Alyne Menezes¹, Maite Bonfim Silveira¹, Guilherme Silveira¹, Marcos Paulo Silveira¹, Remídio Vizzoto Júnior¹

1 Hospital e Pronto-Socorro Delphina Rinaldi Abdel Aziz, Manaus - Amazonas, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência do uso da simulação realística para treinamento do Protocolo Sepse em uma unidade de Pronto-Socorro.

Métodos: relato de experiência do uso de metodologias ativas de aprendizagem no treinamento do protocolo sepse. Em março de 2016 foi implantado o protocolo Sepse na unidade de Pronto-Socorro com treinamentos utilizando metodologia convencional, contudo observou-se pouco aproveitamento na prática. Em dezembro de 2016 foram iniciados os treinamentos integrados, com metodologia de simulação realística. Utilizou-se um boneco como paciente, os profissionais ao entrarem na estação recebiam uma folha com o caso clínico e deveriam tomar as condutas frente ao caso. A simulação compreendia todas as etapas de atendimento, desde a classificação de risco com a enfermagem até encerramento do caso na reavaliação médica. Os instrutores não interagem com os colaboradores, apenas assistiam à condução do caso. A avaliação das ações era padronizada baseada checklist. Após o término da estação os colaboradores recebiam o feedback do checklist com discussão do que poderia ser melhorado no atendimento ao paciente e possíveis dúvidas.

Resultados: em relação aos itens avaliados e aderência na realização, os seguintes itens foram cumpridos em sua totalidade: classificação de gravidade na triagem como possível sepse, abertura do protocolo pelo médico com a solicitação de exames obrigatórios, prescrição e ficha de antibiótico carimbadas como sepse, preenchimento do checklist com o horário de todas as ações executadas; coleta e entrega de resultados de exames laboratoriais, coleta de hemocultura antes do antibiótico, retirada da medicação na farmácia e pronta administração do antibiótico. Alguns itens que não foram realizados em sua totalidade: verificação da frequência respiratória (50%), higienização das mãos em todas as oportunidades (40%), encaminhamento a sala de emergência se presença de 2 critérios do qSOFA (50%), solicitação do segundo lactato se primeiro alterado (50%).

Conclusão: com a implantação da simulação realística para treinamento do protocolo sepse é possível treinar diversos protocolos em um único momento,

assim como maior satisfação do colaborador em receber um treinamento mais completo e dinâmico. Além de possibilitar a identificação e correção de erros de processo que não seria possível se utilizado metodologia convencional.